

Agenda Econômica

Balança comercial de agosto-MDIC

IPP de julho-IBGE

Indicadores Industriais de julho-CNI

Endividamento e Inadimplência do Consumidor de agosto-CNC

IPC-S de agosto-FGV

ETENE ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**PIB brasileiro recua no segundo trimestre de 2016**

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil** apresentou queda (-0,6%) na comparação do segundo trimestre de 2016 em relação ao primeiro trimestre do ano. O resultado evidenciou uma modesta recuperação da indústria e dos investimentos e um desempenho negativo da agropecuária, serviços e consumo das famílias (Tabela 1).

Tendo em vista que os serviços representam mais de 70% do PIB, pelo lado da oferta, e considerando que o consumo das famílias responde por mais de dois terços da demanda, que depende em grande medida do nível de emprego e da massa salarial, segue a perspectiva de retração da economia nos próximos meses, em que pese a leve recuperação da indústria e dos investimentos.

Em relação ao segundo trimestre de 2015, a variação do PIB no segundo trimestre desse ano também foi negativa (-3,8%). Em valores correntes, o PIB no segundo trimestre de 2016 alcançou R\$ 1,5 trilhão (Tabela 2).

No acumulado dos quatro trimestres terminados no segundo trimestre de 2016, o PIB registrou decréscimo (-4,9%) em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

O PIB, no 1º semestre de 2016, apresentou queda de 4,6% em relação a igual período de 2015, sendo o mais intenso para o primeiro semestre do ano desde o início da série elaborada pelo IBGE.

Nessa base de comparação, e considerando o lado da oferta, cabe mencionar o desempenho negativo dos três setores produtivos: Indústria (-5,2%), Serviços (-3,5%) e Agropecuária (-3,4%).

Dentre as atividades industriais, apenas eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (6,0%) apresentaram crescimento. A maior queda se deu na indústria de transformação (-8,0%), seguida por extrativa mineral (-7,2%) e construção (-4,3%).

Nos Serviços, apenas em atividades imobiliárias (0,1%) não houve resultado negativo. O maior declínio ocorreu no comércio (-9,0%), seguido por transporte, armazenagem e correio (-7,0%), serviços

de informação (-4,4%), outros serviços (-3,8%), intermediação financeira e seguros (-2,6%) e administração, educação e saúde pública (-0,8%).

Em relação à análise da demanda, considerando a comparação semestral, destaca-se a queda de 13,3% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). É importante registrar que a FBCF mede o quanto as empresas aumentaram os seus bens de capital, ou seja, aqueles bens que servem para gerar outros produtos. São basicamente constituídos por máquinas, equipamentos e material de construção. O indicador é importante porque reflete a capacidade de crescimento da produção do País bem como a confiança dos empresários em realizar investimentos.

A Despesa de Consumo das Famílias caiu 5,6% na comparação semestral, enquanto que a Despesa de Consumo do Governo recuou em 1,9%.

No que se refere ao setor externo, as Importações de Bens e Serviços apresentaram uma queda de 16,2%, enquanto que as Exportações de Bens e Serviços cresceram 8,2%.

O PIB representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, a exemplo de um país, estado ou cidade, durante um período determinado, seja mês, trimestre ou ano. O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de quantificar a atividade econômica de uma região.

É importante registrar que existem diferentes críticas ao PIB como instrumento de mensuração da riqueza dos países, considerando suas limitações como medida da evolução do bem-estar ao longo do tempo. Alguns economistas ressaltam que mensurações alternativas devam ser elaboradas objetivando a medição da qualidade de vida das pessoas. Isto implica uma mudança da ótica meramente econômica para a qualidade de vida das pessoas. O bem estar social depende de condições objetivas e da ampliação de capacidades relacionadas com a saúde, a educação, condições e remuneração do trabalho, as atividades pessoais e a preservação ambiental.

Tabela 1 – Resultados do PIB—Em %

	PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços	FBCF	Consumo Familiar	Consumo do Governo
Trimestre/trimestre imediatamente anterior	(-0,6)	(-2,0)	0,3	(-0,8)	0,4	(-0,7)	(-0,5)
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	(-3,8)	(-3,1)	(-3,0)	(-3,3)	(-8,8)	(-5,0)	(-2,2)
Acumulado em 4 trimestres/mesmo período do ano anterior	(-4,9)	(-2,4)	(-6,3)	(-3,6)	(-15,1)	(-5,7)	(-1,8)
Acumulado no ano/mesmo período do ano anterior	(-4,6)	(-3,4)	(-5,2)	(-3,5)	(-13,3)	(-5,6)	(-1,9)
Valores correntes no trimestre (R\$ bilhões)	1.530,40	90,8	281,8	945,6	256,7	960,0	307,9

Fonte: IBGE.

Tabela 2 – Componentes do PIB - R\$ milhões

	2016.I	2016.II
Agropecuária	88.530	90.761
Indústria	257.638	281.762
Serviços	913.932	945.564
Valor Adicionado	1.260.100	1.318.088
Imposto sobre Produtos	213.737	212.325
PIB a Preços de Mercado	1.473.837	1.530.413
Consumo das Famílias	946.616	959.971
Consumo do Governo	282.786	307.916
FBCF	249.030	256.741
Exportação de Bens e Serviços	195.408	207.435
Importação de Bens e Serviços	195.609	193.240
Variação de Estoque	(-4.395)	(-8.410)

Fonte: IBGE.